

# PROVINCIA

FOLHA CONCERNYADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR--P. LERY SANTOS

Typegraphia e Escriptorio -- Praça do Palacio

**Tiragem 500 exemp.**

**PROVINCIA**

Publica-se diariamente

**ASSIGNATURAS**

Por anno . . . . . 10\$000

Por semestre . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

**Numero avulso 40 rs.**

Os authographos, logo que sejam entregues redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

**Anuncios e outras publicações serão previamente ajustados**

JULHO 14 DE 1882

**DESMANDO DE EXPEDIENTE**

Em dat. 10 de Janeiro do corrente anno foi dirigido pela presidencia da provincia um officio ao sr. juiz de paz em exercicio da parochia de Santo Amaro do Cubatão, do theor seguinte: « Chegando ao meu conhecimento que vmc. fez exame em um livro do cartorio do escrivão da subdelegacia, encontrado, casualmente, na margem do rio Cubatão, como me informou a repartição da policia, em officio n. 5, de 9 do corrente, recommendo-lhe que transmitta esse exame e o livro ao dr. juiz municipal desse termo, o qual vai tomar conhecimento do arrombamento do mesmo cartorio e subtração dos livros, pelo meio legal de um processo, como uesta data lhe ordeno ».

E' um documento official importante e cuja entrega á auctoridade não devia ser tardia, visto que tratava-se de uma circumstancia urgente.

O officio, no entretanto, foi expedido do correio desta capital a 17 de Janeiro a seu destino; foi ter a Coritibanos a 2 de Junho, voltou para S. José a 28 do mesmo mez, a Palhoça a 1º do corrente e só a 5 foi entregue ao respectivo juiz de paz.

Está evidente, portanto, que o desmando partio da agencia do correio de S. José.

Não queremos dizer que houve proposito, mas enganos de semelhante natureza, na remessa da correspondencia official principalmente, não se podem dar com facilidade,

dando assim lugar a se suppor que alguém influisse para a demora da entrega do dito officio, por conveniencias de baixa politica.

O officio com o respectivo envelope vieram a nosso poder, para melhor certificarmos-nos.

Sob a precisa responsabilidade, legalmente firmada, um amigo que nos merece consideração, enviou-nos um energico artigo que, de baixo da epigraphe—Santo Amaro do Cubatão—publicamos hoje na secção competente desta folha. E' a discripção succinta e positiva de fact.s escandalosos dados na freguezia do Cubatão, em que está envolvida a professora publica.

Realisou-se ante-hontem ás 7 horas da noite a « marche aux flambeaux », em commemoração ao 61º anniversario natalicio do arcyfreste Oliveira Paiva.

A concorrência foi muito regular e o acto correspondeu á espectativa do publico.

As repartições publicas foram illuminadas e muitas outras casas particulares das ruas por onde passara o prestito.

Foi por essa occasião distribuido um soneto do habil joven o sr. Cruz e Souza, que publicamos hoje nesta folha.

Domingo á noite se realisará no theatro Santa Izabel o festival annunciado pela respectiva commissão.

Pedem-nos para declarar que na praça do general Osorio acha-se aberto um renhideoiro publico com assentos para 300 pessoas.

Consta-nos que o novo presidente, nomeado para esta provincia, chegará a esta capital no dia 20 do corrente.

**AVIZO**

**Nesta folha não se publicam anuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.**

**A estrada de ferro D. Thereza Christina**

IV

Pela lei provincial n. 740 de 20 de Maio de 1874 foi concedido ao visconde de Barbacena privilegio por 80 annos, para construcção de

uma estrada de ferro de bitola estreita, servida por tracção a vapor, a partir de um ponto qualquer que se julgar mais conveniente nas cabeceiras do rio Tubarão até a cidade da Laguna, com escala pela villa do Tubarão, estabelecendo um ramal para um dos portos do litoral que offereça melhor garantia e segurança á navegação.

No dia 1º de Junho seguinte o presidente da provincia contractou com o mesmo visconde a construcção da referida estrada de ferro. Posteriormente o governo imperial, pelo decreto n. 5,774 de 21 de Outubro, affiançou a garantia provincial então concedida, sendo limitada o capital a 3:300\$000 contos.

A 18 de Dezembro de 1880 realisou-se em Ibituba, com a devida solemnidade, a inauguração dos trabalhos da estrada de ferro —Dona Thereza Christina—.

Assistiram a esta festa industrial, alem do sr. visconde de Barbacena, e engenheiro fiscal, varios cidadãos da cidade da Laguna, villa do Tubarão e freguezias do Mirim e Villa Nova, os quaes assignaram o respectivo termo.

Em seguida ao acto da inauguração voltaram todos para a Villa-Nova, onde o sr. visconde de Barbacena offereceu um lauto jantar.

No semblante de todos se divisava immenso praser por testemunharem a iniciação da grandioza empreza, apesar de certos preconceitos muitos vulgares nos espiritos retrogados.

Não houve um só catharinense, amigo do progresso da sua provincia, que não exultasse de prazer com a grata noticia da inauguração dos trabalhos da ferro-via, e os povos da Laguna e Tubarão, principalmente, saudaram com entusiasmo á constancia e dedicacção do distincto visconde de Barbacena.

A estrada de ferro —Dona Thereza Christina— traz não sómente o augmento da população nos dous municipios como tambem o da riqueza publica e particular.

O delicioso clima desta zona facilita a emigração espontanea ao europeu, que tudo encontrará igual ao seu paiz.

Quem tiver percorrido os dous municipios admirará certamente os prodigios com que a natureza dotou esta parte notavel da provincia; por toda a parte contam-se rios immensos, planicies estensas e uma vegetação luxuriante; por toda a parte mineraes de diversas qualidades, principalmente no Tubarão e Araranguá.



Camara dos srs deputados  
DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO  
DE 17 DE JUNHO DE 1882  
(Continuação)

**Sr. Escragnolle Taunay:** — Mas senhores, quereis saber o que diz Lamblardie, citado por Sganziu e Debauve que são duas grandes autoridades em questões hydraulicas (lé):

« De todas as partes da sciencia do engeheiro, a que trata dos portos maritimos e das barras é a meus adiantada; não temos sobre esse interessante assumpto senão a descrição de trabalhos antigamente levados á execução e muito limitado numero de principios que nos possam guiar no modo de encaminhar qualquer projecto. »

Esta opinião é a verdadeira e não de certo muito animadora para aquelles que queiram abalancar-se, sem muita pratica, a arcar com qualquer problema que se ligue a questões afoda tão mal estudadas.

Quem conhece a poderosissima acção das ondas, quer hydrostatica, quer dinamica, sobretudo em costas bravias, flagelladas por ventos violentos e sem os abrigos naturaes que os promontorios em summa as ofereco em. ficar admirado ante uma ciencia destas para vencer os maiores obstaculos da natureza, que parece indomavel. Esses trabalhos de porto e barra, para merecerem confiança e apresentarem razoavel estabilidade e solidez, precisam de diversas condições; dentre as quaes sobrelavam mares tranquilos, fundo pouco arenoso e ventos não constantes. Ora Sr. presidente, diga-me V. Ex. si justamente na barra do Rio Grande dão se tres condições positivamente contrarias a essas exigencias. Onde é que temos em toda a costa do Brazil mares mais agitados? Onde maior abundancia de areias? Onde rei mais constancia e normalidade duros ventos que fustigam a costa? Parece que propostamente se reuniram alli todas as circunstancias, para que o problema assumisse verdadeiro caracter de insolvabilidade.

O Sr. CAMARGO: — Não apoiado.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Esse não apoiado deu-o a provincia do Rio Grande em peso ao «verdictum» do Sr. Hawkshaw; e, na verdade, durante algum tempo, pareceu que a natureza tambem se empenhava em contrariar-o. O Sr. Hawkshaw dissera peremptoriamente: «façam o que quizerem, essa barra nunca pederá passar serviços constantes seguidos.»

O Sr. CAMARGO da um aparte.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Eu fallo da barra e não do porto. O porto do Rio Grande é um bom porto, tem sufficiente profundade e segurança.

O sr. MACIEL dá uma parte.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — A esse respeito eu falerei depois.

O sr. Hawkshaw acrescentou mais—» Algumas colossaes não darão resultados que as compensem.»

OS SRS. CAMARGO, E MACIEL e ADRIANO PIMENTEL: Não apoiado.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas pergunto eu: quaes são as considerações em que podem

VV. EEXS. basear a possibilidade de construir uma barra prestavel Canaes enormes? diques collosaes, «breakwaters» gigantescos? Em que fundo buscar alicerces para todas essas obras, quando sobretudo assopram ventos tão rijos e constantes?

Ouví fallar na vasão das aguas dos montes, como o maior inconveniente para essa barra. Pois quero crer (que este movimento de correntezas de dentro para fóra tem pelo contrario sido causa benefica para conservação de canculos e comunicação do porto com o alto mar. Pelo mappa que constlutei, observo uma formação geologica naturel que confirma esse meu conceito. Aquellas aguas formam o largo canal que tem o nome de Canal do Norte e ás vezes devem ter senão pequena correaleza a buscarem o mar. No momento de nelle entrarem ha sempre uma parada que facilita a disposição dos materiaes, suspensos, de maneira que correspondentemente ao centro da correnteza constituiu-se um como que delta que, augmentado progressivamente, obrigou aquella especie de rio a dividir-se em tres ramos que constituem as sstradas, isto é, a Barra do Sul, a Su-Este e a Barreta. Mas, senhores, pela natureza eminentemente arenacea e friavel daquelles terrenos e costas, o que é carregado principalmente pelas aguas é areia e areia solta, de maneira que aquelle delta, sobretudo nas suas linhas externas, é sujeito as erosões que mais ou menos entopem os canaes que o circumdam. Agora si não fossem os movimentos de dentro para fóra das aguas em certos mezes do anno, tenho para mim que afinal o mar em sua acção solitaria havia de soterrar completamente aquelles conductos. (Diversos apartes.)

O tempo das enchentes traz diminuição de profundidade na barra, é certo; mas não devemos (considerar o phenomeno isoladamente; precisamos saber si não ha resultados favoraveis da connexão entre os dous movimentos do mar e das aguas de dentro, quer ascendentemente, quer em sua descenção.

Vamos, porém, adiante e deixemo nos de conjecturas. O nobre deputado, o Sr. Maciel, fallou-nos com tal entusiasmo no porto de Alfama que faz nos crer que nelle firma grandes esperanças.

Para mim foi completa novidade, Nunca ouvira fallar nesse ueme que aliás é sonóro e de origem arabe Al-hama, isto é o refugio, O seu a seu dono. Entre nós o Sr. Maciel foi o verdadeiro Colombo desse porto (riso), mas hoje ja o conheço, talvez como o conhece o nobre deputado, isto é pelo mappa.

O Sr. MACIEL: Admiro-me que V. Ex. não o conhecesse, quando ha 100 annos esse porto tem este nome.

PROVINCIA

Pedimos aos nossos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, o especial obsequio de satisfazer-as quanto antes.

Os srs, assignantes de fóra poderão remitter-nos a importancia de suas assignaturas pelo correio, em carta registrada com o valor declarado,

Por inspirar muito interesse moral, rogo ao sr. redactor da "Provincia" para mandar reproduzir a seguinte variedade com as respectivas alterações que leva.

\*\*\*

Variedade

MAU SONHO

— Compadre, dá licença?

— Entre, comadre, tenha a bondade de sentar-se.

— O que é que lhe trouxe por aqui, comadre?

— O que havia de ser!... Saudades suas. O compadre ha tanto tempo que não passa por lá; tanto que suppuz que estivesse doente.

— E não se enganou, comadre; tenho uma molestia terrivel.

— Não mostra, está gordo, bem disposto.

— Tudo isto é verdade; não posso conciliar o somno, e demais eu o confesso que já não ando muito certo da cabeça.

— Compadre, o que é que não o deixa dormir?

— Máos humores, incommodos de espirito, tanto assim quando pego no somno, sonho com carne, com corujas, com sapos, com serpentes, com fogo, com defuntos, e até com o diabo eu sonho.

— Irra? Credo em cruz.

— No meio de todas estas attribuições, á noite passada appareceu me um quadro negro com letras brancas que dizia assim:

— 28 de Maio e 3 de Junho de 1881. —

— 13 960 reis —

Comadre, esse quadro fez-me perder metade das forças, fez-me perder todo o valor, acorrei-me, sentei-me na cama e principiei a pensar no que significava aquella inscripção, de de então estou abatido, vex. ponto de pensar que me pode tirar o valor às minhas honras.

— Compadre, então a significação deve ser muito horrorosa e muito triste para o prostrar assim; não se pode saber?

— Tenho vergonha que se saiba.

— Juro-lhe, comadre sob palavra de bon tagarella que nada direi a ninguem; pode ser franco com a sua comadro.

— Bem, eu lhe conto. Aquellas duas datas e aquella epocha eu decifro assim:

28 de Maio — estava eu á janella acompanhado com outra pessoa, quando appareceu um carro condusido com todo o vagar, sahindo de dentro uns gemidos que cortavão o coração.

— Molestia de que o compadre não morre, não é verdade?

— Não é tanto assim comadre.

Eu me debrucei para ver quem era, vi a cabeça de uma umlher, e a pessoa que estava á meu lado me perguntou quem era, eu lhe disse ser uma mendiga, alguma colona italiana, destas desprotegidas da fortuna, que pprecurão em terras extranhas os meios de subsistencia porém dnas cousas me fasiaam crer que me enganava.

— O que era, comadre?

— Primeiro foi o choque que senti quando ouvi aquelles gemidos, não sei que influencia tinha para commigo pois se passava em



uma cousa sobrenatural; segundo foi ver uma pessoa espiar pela portinhola do carro para a minha janella, e o cocheiro olhar para mim e para quem estava ao meu lado, com um olhar de commiseração. Nas expressões de seu olhar lião-se estas palavras: — Em quanto vós estais gosando as delicias da opulencia, eu conduzo neste carro uma infeliz para o hospital de caridade, lugar onde vão parar os mendigos; e no em tanto a fortuna que gozais pertence a esta infeliz e não a vós.

— Comadre, arrepiou-se me o corpo, fiquei incommodado que não descansei em quanto não soube quem era a enferma.

— E quem era compadre ?

— Ora, o comadre pouco mais ou menos deve saber.

— Não, não sei.

— Pois sabe quem era, comadre ? A minha sombra.

— Pobre C. ....

— Eis ahí, comadre a decifração do quadro:

28 de Maio de 1881

Entrada no Hospital

3 de Junho

Sahida do mesmo

137960 rs,

Sua despeza no Hospital

— A comadre chora ?

— Sim, eu choro porque sou mulher; isto que o compadre me conta eu ja sabia, mas eu tinha vergonha de lhe contar,

— Como soube comadre ?

— No dia 30 de Maio eu fui ao hospital afim de visitar a uma pessoa que se dá comigo, e percorrendo as enfermarias, vi em uma cama o rosto de uma mulher que se queria esconder de mim, mas que não não teve tempo de fazer. cheguei ao pé d'ella, quasi que não a conheci; quando reconheci quem era fiquei pasmo, e estive seguramente 3 minutos sem poder dizer nada, tal foi a commoção que senti, logo que pude fallar, disse-lhe a sra. por aqui : E' verdade, me disse ella, eu que só vinha a este lugar para distribuir o oblo da caridade e cumprir assim um dos artigos das obras de Misericordia, porque os meus teres e haveres assim me permittião; agora com o duplo ou triplo da fortuna vejo-me na mesma enchrega em se tem deitado muito, desgraçados como eu, e se continuar por muito tempo (o que eu não espero) tenho fé em Deos que muito breve se acabarão os meus soffrimentos por que morro, então aqui mesmo nesta cama onde tenho certeza que estendi a mão para soccorrer infelizes aqui mesmo tenho de estender a mão aos bemfeitores, as almas caridosas que visitão os hospitaes pedindo-lhe uma esmola pelo amor de Deus, escondendo o rosto com as mãos e chorando como uma desgraçada.

— Compadre, eu e mais duas pessoas que estavam ao pé não nos podemos conter, até mesmo os doentes companheiros dessa infeliz todos chorarão; confesso-lhe, compadre que nunca me vi tão commovido, despedi-me apertando a mão sem nada poder dizer-lhe; no dia 4 fui vel-a, com pena d'ella, levei-lhe uns doces porém quando cheguei ao pé da cama, encontrei uma preta e não a infeliz que procurava; pensei que tivesse morrido, porém disserão-me que tinha sahido ou um bemfeitor a tinha hido buscar para sua casa e pago as despesas; já

vê pois, compadre, que tenho motivos para chorar, porque tenho coração.

Aqui (em Paranhos,) Valongo, Rio Tinto, Avinte, S. Cosme e até no Porto todos conhecem a história dessa infeliz mulher; compadre, ate consta me que Camillo Castello Branco vai compor um romance de todas as scenas que se tomou com essa infeliz e fazer presente d'ella a seu filho na cidade do.....

Veremos o modo porque encerra esse moço os soffrimentos de sua infeliz mãe.

— Comadre o tal quadro tem-me felio scismar; quando eu estava com os olhos fito nelle, desapareceu como por uma mutação rapida, deixando ver em seu desaparecimento um letreiro cor de fogo que dizia assim : — viu gança. —

VOLTAREI.

### Santo Amaro 26 Cubatão

PARA O SR. DR. CHEFE DE POLICIA VER E APRECIAR.

Já não é esta a primeira vez que um crioulo de nome Florentino, de propriedade de João Medeiros, perturba a tranquillidade publica desta freguezia. Nas vespuras da eleição para deputados geraes, este crioulo penetrou em casa de uma pobre mulher de nome Joaquina Albina, e a espancou de tal fórma que a prostrou na cama por muito tempo.

E o que fez o subdelegado de policia Domingos Luiz de Andrade ? Contentou-se em chamar o senhor moço do dito crioulo, que é eleitor, e pedir para que votasse em seu partido, ficando entretanto impune o delicto !

Não couseguio o voto por ter este custado 100\$000, cuja quantia, dizem os meninos da escola, foi, para pagar as despezas que o subdelegado fez, para não ser prezo o dito crioulo.

Ultimamente, no dia 25 do passado, este mesmo crioulo foi á casa da mesma miseravel mulher, com destino de a espancar, o que não realisou por ella ter fugido; contudo elle entrou por uma janella, penetrou no quarto de dormir e deitou-se na cama da infeliz, que ha poucos dias tinhadado a luz a uma criança.

Agora pergunta-se, o que fez o subdelegado nesta occasião depois do crioulo haver tanto insultado a todas as pessoas qualificadas com palavras as mais obrenas ? Limitou-se em mandal-o prender e depois del preso no lugar aonde tentava commetter o crime de espancamento na referida mulher, pela qual trabalhava com suas proprias mãos o sr. Domingos de Andrade, subdelegado de policia o amarrrou e o fez conduzir neste gosto para uma casa no arraial da freguezia; mas depois de comparecer o mesmo sr. Antonio José de Medeiros, senhor moço do crioulo, o subdelegado o soltou.

Agora pergunta se a quem competir: precisaria de outros 100\$000 para votar no dia 1º de Julho, dia da eleição de vereadores e juizes de paz ? De certo que sim, pois que o Sr. subdelegado Domingos Luiz de Andrade é capaz de tudo; e mesmo precisa para trajar bem a sua amasia, a professora publica desta freguezia Laureana Josepha da Silva mulher casada com Candido da Costa Porto de quem se acha apartada vivendo hoje em companhia de sua irmã viuva do fallecido coronel

Neves, fazendo assim desprezar o art 18 do regulamento das escolas.

E' uma vergonha para os habitantes desta freguezia, estar uma professora desta qualidade exercendo o magisterio.

Pede-se providencias para tantos abusos praticados pelo subdelegado e a dita professora pois ficarão agradecidos os pais de familia cubatenses.

Santo Amaro do 36 de Junho de 1882.

O SENTINELLA.

### Cartas de um nututo

IV

Meu bom compadre.

Saude, gordura e patacos, é sempre o que t desejo, embora seja cousa muito rara gosar de tudo isto hoje a um só tempo.

Dizem que as sciencias medicas, se vão alargando cada vez mais e em igual passo vão incluindo tambem as sciencias boticarias, que são as irmãs d'aquellas; mas, ao meu ver, as primeiras primam pelas descobertas de—matar, e as segundas de—esfollar. Tambem se vão alargando mais as sciencias patoteiras, mas quando estas são victimas de contestações sabias e justas, tudo se vira pelo avesso: então se esbodegado a verdade, depois de teres esbodegado as algibeiras do proximo.

Não ha regra sem excepção, compadre Ricardo; tu bem vês que nem todos os representantes dessas sciencias se modem pela mesma bitola.

O que eu quero dizer é que nos tempos d hoje a gente só deve recorrer a medicos e a boticas em ultima necessidade.

Invejo e este respeito a tua sorte: tu e todos teus vivem sempre fortes e robustos. Quant a mim é tudo o contrario; parece até incrível.

O teu travesso Umbelino vive sempre alegre rosadinho e galante como um boneco francez o mesmo acontece com o teu enteado e o par-u só tem de ruim o ser muito feio, e da comadre, isso então não se falla.

No eniretanto cá por nossa casa são doenças mais doenças. Constantemente estou fazendo uso da injeção Brou, que a principil faz incha o corpo, per um effeito phenominal, mas depois injectado adquire uma gordura natural, e fica sarado do mal que o acabrunha; mas deve o ta paciente ter muito resguardo de certas cousas do contrario vai para a cova sem tujir nem mugir. Os meus pequenos, teus afilhados, Juvenio e Melchisedes, quasi que deram a bota por causa de quebrarem o resguardo, depois de quasi sarados. O Juvenio, que é um demonio em carne vive, teve um abcesso medonho ben no lado esquerdo do pescoço; applicouo-lhe e boas dozes da injeção, e quando já se achava quasi restabelecido, cahio na grandissim asneira de beber caldo de galinha, o que lh causou uma surdez quasi geral; o Melchisedes, que julguei ser um menino de mais juizo, fez ainda peor; tendo adoecido de uma ascites, bebeu durante uma semana e meia um xarope de arunco, jacea e jaboticaba, com o que pude o restabelecer; porem estando ainda meio fraco e a despeito de lhe recommendar que de modo nenhum tocasse em comidas gordurosas, nem em miudos, fez a grande extravagancia de la comer um prato de fressura, que lhe fez tanto mal que não te conto nada. Eu me vi tontinho, meu Ricardo; o rapaz teve uma febre damnada por muitos dias e depois ficou assim um tanto maniaco, só a perguntar pela—chave—sem eu saber o que elle queria. Graças a Deus sarou.

De tudo isto, meu Ricardo, tiro uma conclusão muito natural: é que os filhos que não ouvem a seus pais jamais poderão ser felizes.

(Continúa.)



SONETO

Por occasião da commemoração do sexagesimo  
primeiro anniversario natalicio do illustre  
pregador catharinense

**Joaquim Gomes de O. e Palva**

Rompeu-se o denso véo do atroz marasmo  
E como por fatal, negro hebetismo  
De antro sepulchral, de fundo abysmo  
O povo resurgio com enthusiasmo!

O Zoilo masorral se quèda pasmo  
Suppõe chimera ser, ser cataclysmo  
Fã, já por dobrez, por scepticismo  
De nescio, vil truão solta o sarcasmo.

Perdão, Filho da Luz, minh'alma exôra,  
Porém, a patria diz, somente agora  
Os grilhões beparti de a troz molêza!

E elle, o nosso herôe já reativo  
De pé, sem se curvar, serêno, altivo  
Co'as ralas do porvir méde a grandeza!

CRUZ E SOUZA

ANNUNCIOS

TOSSES

BRONQUITIS CONSTIPAÇÕES

COQUELUCHE

O unico medicamento capaz de curar  
estes males é o

**XABOE DE GUACO**

**E UCLAYPTUSE**

preparado unicamente na

**PHARMACIA POPULAR**

**H. W. FISON & C.**

**NEGOCIANTES INGLEZES**

30 RUA DO PRINCIPE 30

**DESTERRO**

EMPREZA

DE COLONISAÇÃO

das terras do patrimonio de SS. AA. II.

NO MUNICIPIO DO TUBARÃO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

**C. M. S. LESLIE**

DIRECTOR

«Endereço»: Posta-restante, villa do Tubarão

O director faz publico aos que queirão esta-  
belecer-se nessas terras, (ha multo reconhe-  
cidas como das mais fertéis desta provincia.)  
que a referida empresa vai encetar desde já  
seus trabalhos que tem por fim receber e  
acolher colonos, nacioaes e estrangeiros, sen-  
do morigerados, industriosos e economicos,  
(condição esta essencial á sua admissão); fa-  
zendo-lhes vantagens na compra de seus lotes,  
e prestando-lhes auxilios quando por causa de  
«força maior» for preciso. Esta COLONIA ES-  
PONTANEA terá o nome:

COLONIA GRÃO-PARA'

e pretende ser co-extensiva com o patrimo-  
nio que tem 24 leguas quadradas. Gosa o pa-  
trimonio da grande vantagem de estar muito  
proximo ás estações da estrada de ferro D.  
Thereza Christina; de ser margeado e atraves-  
sado pelos rios Tubarão, Capivary, Braço do  
Norte, Pequeno, Meio, Hypolito, Larangeiras,  
Vacca, Deuomidor e Oratorio, todos largos e  
em grande parte navegaveis, os quaes irrigão,  
sem nunea inundarem as terras, e de ser liga-  
de por bons caminhos por terra á toda parte  
da provincia. Desta maneira, os colonos que  
se estabelecerem no patrimonio, acharão toda  
facilidade para um transporte RAPIDO E BARA-  
to para seus productos, e gozarão da van-  
tagem de encontrar nas vizinhanças as pri-  
meiras necessidades.

Convida, portanto, a vir estabelecerem-se  
nessas terras, a todos que queirão constituir-  
se PROPRIETARIOS, e empregar-se na lavoura  
nessa zona, cuja fertilidade extraordinaria  
ha de assegurar-lhes, em breve um FUTURO  
SOLIDO, como já assegurou aos felizes colonos  
do rico Braço do Norte em um numero  
maior de 140 familias que se confinão com  
o patrimonio.

O pagamento dos lotes de terra pôde ser  
feito á vista ou á prazos convencionados;  
os preços e as áreas dos lotes serão ajustados  
com o director.

Para conhecimento das condições e mai  
informações devem dirigir-se ao director da  
empresa.

O DIRECTOR

**C. M. S. Leslie**

PHARMACIA POPULAR

DE

EUFRSIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completa-  
mente sortido dos melhores medicamentos na-  
cionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, acelo e  
modicidade nos preços.

LARGO DO PALACIO

N. 5

UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

**Anastacio Silveira de Souza**

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

MUSICA

**João Adolpho Ferreira de Mello**

dá lições de rabeca sob as seguintes condições  
mensaes

|                            |        |
|----------------------------|--------|
| 1 vez por semana . . . . . | 3\$000 |
| 2 vezes » . . . . .        | 6\$000 |
| 3 » » . . . . .            | 9\$000 |

DICCIONARIO

TOPOGRAPHICO E HISTORICO

DA PROVINCIA DE

SANTA CATHARINA

Biographico, industrial, commer-  
cial, etc.

POR

**LERY SANTOS**

AUCTOR DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprime  
na Corte do Imperio até o mez de Agosto do  
corrente. Recebem-se ainda assignaturas no es-  
criptorio desta typographia, sob as seguintes  
condições:

|                       |         |
|-----------------------|---------|
| Encadernado . . . . . | 10\$000 |
| Em brochura . . . . . | 8\$000  |